

MUDANÇAS NO PERFIL DO ESTUDANTE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM QUINZE ANOS - 1973 A 1988

*Djair Daniel Nakamae**

NAKAMAE, D.D. Mudanças no perfil do estudante da EEUSP em quinze anos - 1973 a 1988. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 26, n.1, p 9-16, mar. 1992.

A autora busca descrever as características sócio-econômicas e culturais do universitário de enfermagem em cinco levantamentos, entre 1973 a 1988, para detectar mudanças no perfil.

UNITERMOS: *Estudantes de enfermagem. Características de estudantes.*

1. INTRODUÇÃO

Em educação, por mais especializados e diferenciados que sejam os objetivos propostos — como é o caso da formação de enfermeiros — não há como fugir às premissas básicas da ciência pedagógica. Segundo uma delas, o processo educacional se torna adequado na medida em que o educador conhece e leva em conta, conscientemente, os dados relativos às características do educando. Tais dados integrarão a soma de informações capazes de proporcionar a elaboração de métodos e técnicas mais adequadas de ensino. A inclusão de dados dessa ordem relativos ao aluno, na formulação do processo ensino-aprendizagem, parece ser uma necessidade evidente e incontestável. Contudo, o exame mais detido indica que poucas vezes tais dados foram levados na devida conta. Na maioria das vezes, ao que parece, todo um processo educativo tem sido idealizado e concretizado em função de determinantes de outra ordem (principalmente materiais), considerando em plano secundário as condições concretas do elemento humano, objeto desse processo.

Foi nessa perspectiva e dentro deste contexto que se encontrou motivação para a presente investigação que, precisamente objetivou fornecer dados concretos e atualizados que definam as características sócio-econômicas e culturais específicas do universitário que frequenta o curso de graduação da EEUSP em 1988, confrontando com os já levantados em estudos realizados pela autora nos anos de 1973, 1976, 1989 e 1982, para detectar mudanças.

* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Dep. ENO da Escola de Enfermagem da Universidade de S. Paulo.

Assim, as características dos estudantes obtidas e atualizadas por esta pesquisa permitem manter bem presente e com clareza a quem o processo ensino-aprendizagem deve ser dirigido. Estes são subsídios que possibilitarão averiguar, em estudos posteriores, as condições reais de aplicabilidade das práticas didáticas, bem como as novas propostas na área da metodologia do ensino de enfermagem. Pois, poderão também compor o referencial da reformulação curricular.

A pesquisa atual tenta, portanto, mostrar que diferenças qualitativas têm ocorrido no material humano que adentrou a Escola de Enfermagem da USP nos últimos quinze anos. Há indicações de que está havendo uma progressiva qualificação dos alunos e cabe questionar, diante dos resultados obtidos, se o próprio curso vem atendendo às eventuais modificações. Em outros termos, pergunta-se aqui se a metodologia de ensino que vem sendo usada ao longo dos anos mostra-se adequada, tendo em conta as características dos estudantes em processo de transformação. Dentro dos limites propostos, o presente estudo procura, com base nas peculiaridades exibidas pelos estudantes desse ramo, servir de ponto de partida ou estímulo ao trabalho de outros colegas que se lancem a novas propostas na metodologia do ensino de enfermagem. Sendo a educação um processo dinâmico, não se pretende chegar a respostas definitivas a todas as questões suscitadas. Mas, iniciando os trabalhos em bases mais sistematizadas e uniformes, a tarefa dos educadores nas gerações ou etapas posteriores será mais fácil em termos de atualização, em face das modificações que forem ocorrendo nas características do estudante, que se transformam em função de mudanças sociais mais amplas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em dados de uma amostra de estudantes, questionados no mês de junho de 1988, confrontada com amostras semelhantes provenientes da mesma escola nos anos de 1973, 1976, 1979 e 1982, colhidas pela mesma autora. As amostras, embora coletadas em períodos distintos, obedeceram aos mesmos critérios básicos. O primeiro consistiu em selecionar alunos cursando o terceiro ano. Escolheu-se esta série pelo fato de que os estudos anteriores incluíram alunos de faculdades particulares e estas conluíam seus cursos em três anos. Sendo essa uma classe quase terminal, constituída de estudantes com maior vivência universitária e, portanto, mais categorizados a opinar sobre suas perspectivas profissionais e a transmitir o seu ponto de vista acerca do mercado de trabalho que os aguarda. O segundo critério foi o do aluno presente por ocasião da aplicação do questionário e não o universo dos estudantes matriculados. A coleta realizou-se em dias letivos regulares e em horários intercalados dentro do período de aula, a fim de atingir maior número de estudantes.

Obedecendo-se aos critérios referidos realizou-se o estudo com uma amostra de 15% da população total de 1988, que representou 80% do universo que cursava o terceiro ano de graduação. Estes dados foram confrontados com amostras semelhantes que representam 85% (1973), 84% (1976), 74% (1979) e 87% (1982) dos universitários que cursavam o terceiro ano de graduação naqueles períodos investigados (tabela 1).

Os dados da amostra foram coletados por meio de um questionário conten-

TABELA 1
DADOS PARA CONTROLE DA AMOSTRA

Ano	Total de alunos	Matriculados no 3º ano	Cursando o 3º ano	Amostra
1973	304	57	55	47
1976	332	82	82	69
1979	321	70	70	52
1982	349	70	70	61
1988	310	56	56	45
TOTAL	1616	335	333	274

do 32 perguntas (anexo 1), no qual se tomou por base quesitos aplicados na pesquisa de NAKAMAE (1976) que sistematizou rigorosamente, com auxílio de PASTORE & PEROSA (1971) e CASTRO (1968) os itens necessários que foram agrupados nas categorias seguintes: 1 - Dados demográficos: idade, sexo, estado civil. 2 - Situação sócio-econômica: mobilidade geográfica, nível de instrução dos pais, situação ocupacional dos pais. 3 - Vida escolar: intervalo entre os cursos médio e superior, curso de segundo grau, freqüência a “cursinhos”, vestibulares para outros cursos, freqüência a outro curso superior. 4 - Situação econômica atual do estudante: ocupação remunerada, motivos que levaram a atividade remunerada, tipo de auxílio financeiro que recebe, contribuição para o orçamento familiar, posse de carro pelo estudante. 5 - Requisitos para o aproveitamento escolar: adequação do trabalho ao curso, número de horas semanais de trabalho, tempo médio semanal de aulas expositivas, seminários, aulas práticas e estágios, estudo em casa e biblioteca, tempo gasto no percurso da residência à faculdade. 6 - Aspiração e informação sobre a carreira: razões da opção pelo curso, auto-realização no curso, informação referente às oportunidades no mercado de trabalho, pretensão de exercício profissional no ano seguinte à formatura. Ao término do questionário acrescentou-se o tópico “comentário e observações”, para permitir ao aluno expressar-se livremente após haver respondido a série de questões pre-determinadas.

Adotou-se a sistemática de distribuir os questionários nas salas de aula e recolhê-los imediatamente após o seu preenchimento, não se limitando o tempo disponível para as respostas. Preferiu-se essa forma porque a distribuição com devolução posterior poderia acarretar perda elevada de questionários. Procurou-se motivar os estudantes explicando o propósito do estudo. As dúvidas eram respondidas à medida que surgiam e durante o preenchimento. Foi recebido com interesse e nenhum estudante negou-se a colaborar.

Na parte que segue serão apresentados os resultados obtidos.

3. CONCLUSÕES

Apresenta-se nesta parte do estudo o perfil do terceiranista da EEUSP, pela descrição sucinta de suas características respondendo aos objetivos traçados.

3.1. DADOS DEMOGRÁFICOS

Os indivíduos solteiros e do sexo feminino mostram grande predominância, tendendo a elevar-se esses índices nas últimas coletas. É constante o decréscimo nas idades, ou rejuvenescimento, prevalecendo a faixa etária de 20 a 21 anos.

3.2. SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

Pouco mais da metade dos terceiranistas da EEUSP é constituída de netos brasileiros, embora no início do estudo preponderassem os netos de estrangeiros. Contudo, entre estes últimos, manteve-se sempre constante a prevalência dos descendentes de japoneses em todas as amostras. A maioria dos pais e a quase totalidade dos estudantes, desde o início, continuam a ser brasileiros, tendendo a uma elevação progressiva. A mobilidade interestadual dos estudantes é baixa e tende a declinar. Continuam residindo, na quase maioria, em companhia dos pais ou familiares, tendo essa proporção aumentado nos últimos levantamentos. Os pais e mães mostram nível de instrução variada, elevando-se consideravelmente a escolaridade de segundo ciclo e a proporção dos que atingiram a universidade e concluíram o curso superior; a instrução elementar, que atingia metade dos pais, declinou para aproximadamente um quarto deles. Está havendo aumento expressivo no número de pais que trabalham por conta própria, contra uma diminuição dos que são empregados; caso inédito ocorre com as mães que não exerciam trabalho remunerado num índice bastante alto nas primeiras amostras e que se inverteu na coleta final, ultrapassando a metade delas o número de trabalhadoras fora do lar. Registra-se até 1979 uma diminuição do número de estudantes dedicados ao trabalho remunerado durante a vida escolar antes e depois de ingressarem na EEUSP, todavia, esses índices voltaram a subir nos dois últimos períodos. Continuam predominando as famílias que possuem casa própria, tendo essa proporção atingido quase a totalidade nos dados da década de 1980.

3.3. VIDA ESCOLAR

A grande maioria dos amostrados tem escolaridade normal, isto é, ingressou na EEUSP com 18 a 20 anos. Cresceu até 1979 a incidência de indivíduos com o curso colegial unificado, todavia, embora predominasse o anterior, na década de 1980 a elevação se deu de modo significativo no índice dos que concluíram cursos técnicos. Aproximadamente três quartos dos indivíduos continuam apresentando defasagem entre os cursos médio e superior, tendo essa proporção crescido desde a segunda coleta. A grande maioria continua indicando frequência a cursinhos vestibulares e aprovação no primeiro exame de habilitação a EEUSP. Mais da metade prestou vestibular para outro ramo e esta proporção cresceu para três quartos nas amostras finais. Embora grande número deles tenha sido aprovado, uma minoria quase insignificante frequenta outra escola superior ou se formou em outro curso universitário.

3.4. SITUAÇÃO ECONÔMICA ATUAL DO ESTUDANTE

Embora nos anos 70 ocorresse redução expressiva dos alunos que exerciam ocupação remunerada, na década seguinte esses índices voltaram a elevar-se. Todavia, a partir da amostra de 1979, a maioria disse trabalhar por necessidade de remuneração e também para adquirir experiência. Baixou até a quarta coleta a proporção dos que recebiam auxílio financeiro de instituições ou de particulares. Contudo, em 1988 o índice dos que recebiam esse auxílio proveniente de bolsa-trabalho (*) atingiu quase a metade. A grande maioria não colaborava no orçamento familiar e dos que o faziam nenhum se constituiu em arrimo de família. A posse de carro para uso próprio, a partir de 1979, ultrapassou 50% dos entrevistados, embora ainda predomine entre eles os que contam só às vezes com esse benefício.

3.5. REQUISITOS PARA APROVEITAMENTO ESCOLAR

A grande maioria dos alunos que trabalham afirma que o seu trabalho contribui para a formação profissional; acentuou-se em três amostras consecutivas o número de estudantes que já tem jornada de trabalho diário em torno de sete horas ou mais. Porém um número um pouco maior, principalmente na última amostra, não ultrapassou três horas e meia por dia. Verifica-se alta incidência dos alunos que estudam menos de dez horas semanais fora do período de aula. Enquanto o número de aulas teóricas, que era baixo no início da investigação, foi aumentando progressivamente, o número de horas de seminário, que era alto, foi reduzido da primeira para a última coleta; o tempo despendido em aulas práticas e estágios supervisionados muito pouco se alterou, crescendo de quatro para cinco horas diárias no evoluir dos períodos. Nos cinco períodos estudados a maioria dos entrevistados gastava no máximo até 1 hora no percurso da residência à escola.

3.6. ASPIRAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE A CARREIRA

A maioria dos amostrados, de maneira crescente a partir da segunda amostra, continua alegando como motivo principal de sua escolha pelo curso a "inclinação pela profissão". Contudo, declinou progressivamente o índice dos que responderam estar satisfeitos com a escolha do curso. Um número razoável deles mostra-se frustrado em sua carreira antes mesmo de nela ingressar; pouco menos da metade classifica como boas as possibilidades de trabalho existentes, com tendência a declinar nos anos 80; é contínua em toda a investigação um número elevado de alunos que pretende exercer a profissão em serviço hospitalar, no ano seguinte à formatura. Destaca-se no último levantamento aproximadamente um quarto dos amostrados que opinaram por continuar os estudos a nível de pós-graduação ("lato" ou "stricto sensu").

3.7. PERFIL MÉDIO DO ESTUDANTE

Tomando-se os valores mais altos de cada tabela, consegue-se traçar o perfil médio do estudante da EEUSP. As características desse estudante "médio", obtidas e atualizadas pela pesquisa, permitem manter bem presente e com clareza

(*) Inclui-se aqui a monitoria.

za a quem o processo de ensino deve ser dirigido. Estes são subsídios que possibilitarão tentar averiguar as condições reais de aplicabilidade das práticas didáticas tradicionais bem como as novas propostas na área da metodologia do ensino da enfermagem.

O estudante denominado “médio” pode ser apresentado como segue: é do sexo feminino, solteiro, tem em média 20 a 21 anos de idade. É brasileiro e filho de brasileiros, seus avós são brasileiros ou estrangeiros e, entre estes últimos predominam os japoneses. Reside com os pais durante o ano letivo. Provém de curso colegial unificado, frequentou “cursinho”, passou do curso médio para o superior com defasagem. A escolaridade predominante de seus pais é de nível do segundo grau e superior. Pertence à classe média: seu pai trabalha por conta própria, sua mãe trabalha fora, residem em casa própria. Antes de ingressar na universidade não trabalhava e, após ingresso aproximadamente a metade o faz. Quando trabalha o faz por necessidade de remuneração e também para adquirir experiência, numa jornada de até três horas e meia por dia e num tipo de trabalho que, em grande parte, contribui para a sua formação profissional. Recebe auxílio financeiro através de bolsa-trabalho e não contribui para a renda familiar. Estuda menos de duas horas por dia fora da sala de aula. Suas atividades escolares diárias constam de três horas de aula expositiva, de zero a uma hora de seminário e quatro horas de aulas práticas e estágios. Dispõe de carro para uso próprio às vezes e no percurso de sua residência à faculdade gasta entre meia e uma hora/dia. A “inclinação pela profissão” é o motivo principal de sua opção pelo curso, mas não está satisfeito com a sua escolha. Acha boas as condições de trabalho existentes, pretende exercer a profissão no ano seguinte ao da formatura em serviço hospitalar.

NAKAMAE, D.D. Change in the profile of EEUSP student in the course of fifteen years - 1973 to 1988. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 26, n.1, p. 9-16, mar. 1992.

The author pursuit to describe sociocultural and economic characteristics of the nursing students through five surveys carried out between 1973 to 1988 to detect change in the profile.

UNITERMOS: *Nursing students, students characteristics.*

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- CASTRO, C.L.M. **Caracterização sócio-econômica do estudante universitário.** Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1968.
- KIMURA, M. **O contexto da evasão na EEUSP.** *Bol. Inf. EEUSP*, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 9-15, 1988
- MANZOLLI, M.C. & MONTELEONI, Z. **Caracterização do estudante de enfermagem.** *Enf. Novas Dimens.*, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 206-14, 1977.
- NAKAMAE, D.D. **Perfil do estudante de enfermagem.** São Paulo, 1976. 68p. Dissertação (mestrado) - Escola de Enfermagem da USP.
- NAKAMAE, D.D. **Bases para o encaminhamento da questão do ensino de enfermagem.** São Paulo, 1986. 150p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem da USP.

- NAKAMAE, D.D.; COSTA, M.L.A.S. O estudante de enfermagem em questão. **Bol. Inf. EEUSP**, v. 4, n. 6, p. 11-6, 1988.
- NAKAMAE, D.D. & TSUNECIRO, M.A. Em discussão o ingresso e a evasão nos cursos de graduação em enfermagem. **Bol. Inf. EEUSP**, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 5-11, 1988.
- PASTORE, J.; PEROSA, G.G. O estudante universitário em São Paulo. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, 1971.
- TSUNECIRO, M.A. et al. Evasão na Escola de Enfermagem da USP: dados preliminares. **Bol. Inf. EEUSP**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 3-9, 1988.